

## SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Fevereiro/2011

*No mês de fevereiro, o custo do metro quadrado no Espírito Santo foi de R\$ 684,96, o que representa uma variação de +0,08% em relação ao mês anterior.*

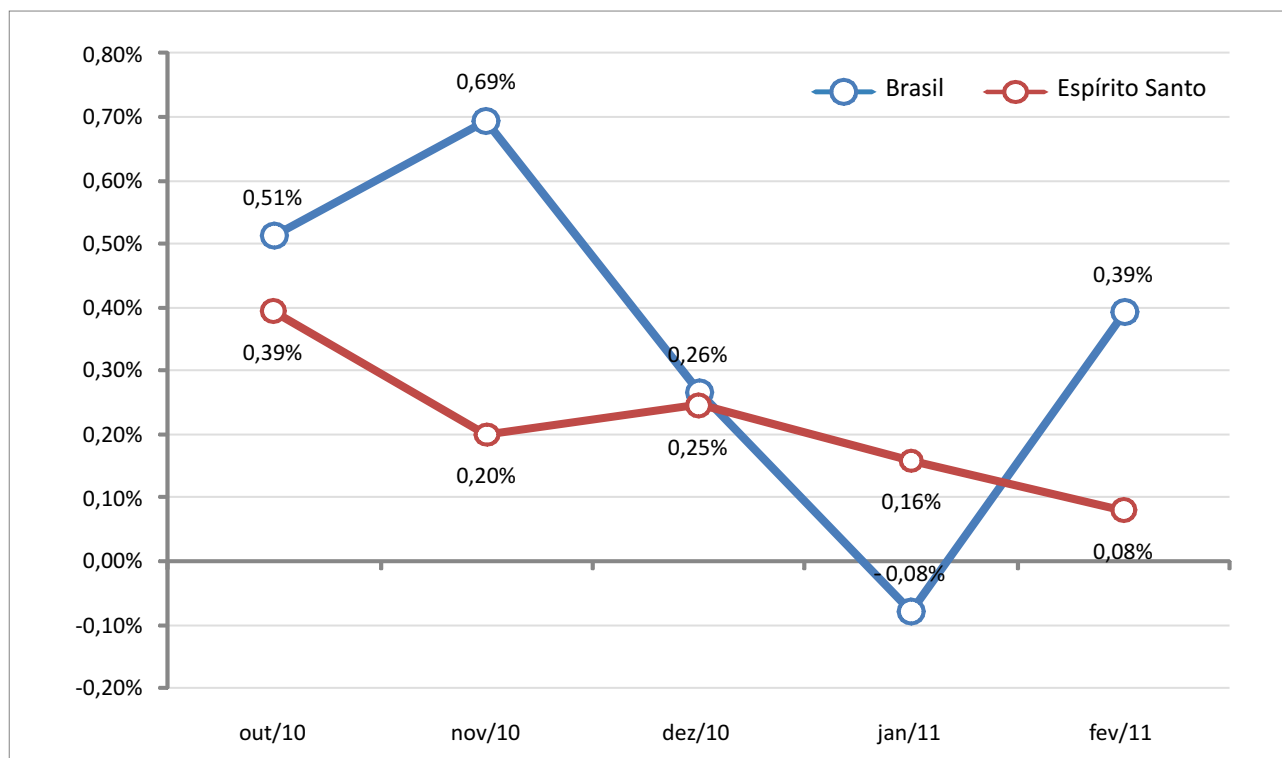
O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), registrou, em fevereiro de 2011, alta de +0,08% no custo do metro quadrado local do Espírito Santo, e atingiu o valor total de R\$ 684,96, um dos menores custos médios dentre todas as Unidades de Federação do País (Gráfico 1 e Tabela 1).

Em termos de variações percentuais acumuladas no ano, o Espírito Santo registrou alta de +0,24%, desempenho abaixo da média do País (+0,66%). Em 12 meses, o índice de custo da construção civil no

Estado diminuiu o ritmo de crescimento observado nos últimos meses, apresentou uma alta de +6,41%, resultado ainda inferior às variações referentes à região Sudeste e ao Brasil (+6,84% contra +7,15% respectivamente).

Dentre os itens que compõem o índice, os salários alcançaram alta de +13,59% na variação da média móvel três meses em relação ao mesmo período do ano passado. Na mesma base comparação, os preços dos materiais utilizados na construção civil registraram uma alta de +9,49%, contra +9,17% no mesmo mês do ano anterior, o que representa uma queda de 0,32 p.p. (Gráfico 2).

**Gráfico 1 - Variação do Custo do metro quadrado da construção civil – Brasil e Espírito Santo**



Fonte: IBGE.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

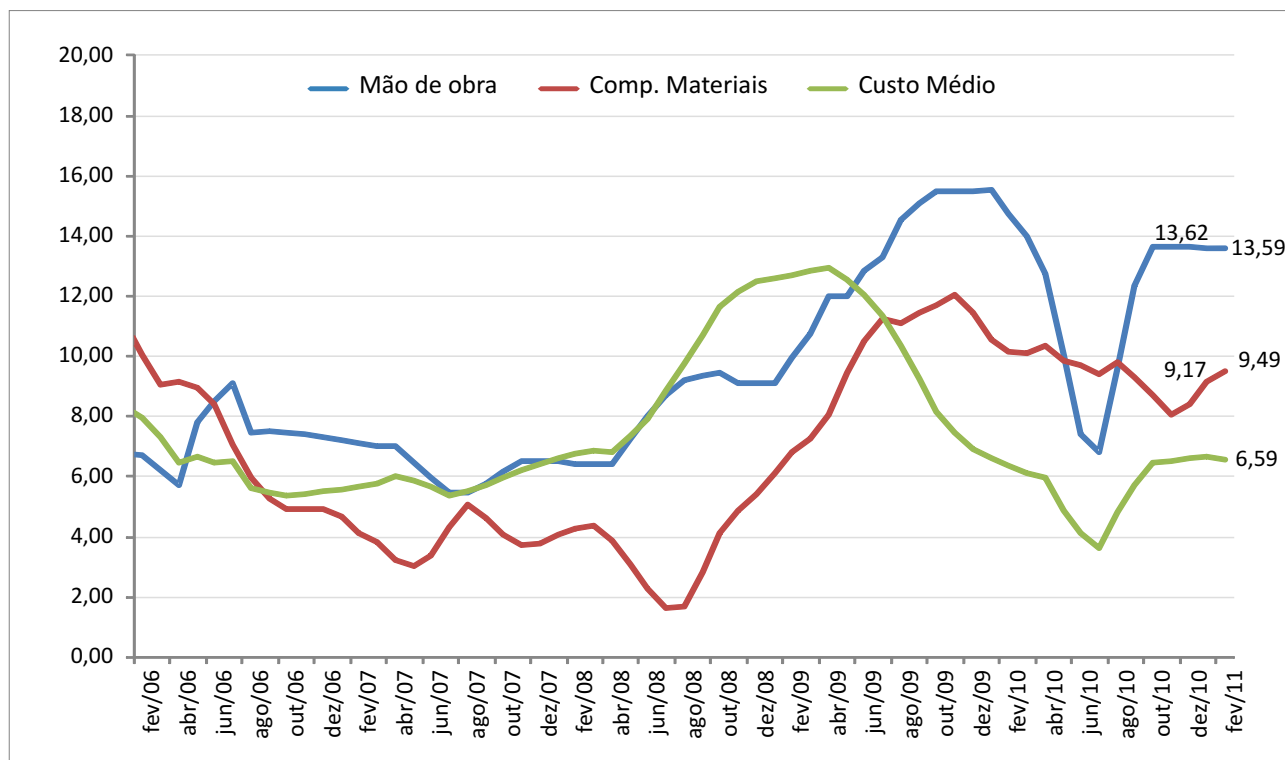
**Tabela 1 - Custos Médios da Construção Civil, segundo as Áreas Geográficas – Fevereiro de 2011**

Áreas Geográficas	Custos Médios	Variações Percentuais		
		Mensal	No ano	12 Meses
<b>Brasil</b>	771,45	0,39	0,66	7,15
<b>Norte</b>	782,23	0,34	0,71	6,75
Rondônia	786,07	0,1	0,24	6,47
Acre	829,63	0,48	0,9	8,94
Amazonas	809,33	0,46	0,56	6,29
Roraima	846,6	0,17	0,26	3,83
Pará	759,42	0,34	0,51	7,53
Amapá	723,61	0,25	0,34	2,88
Tocantins	798,89	0,21	3,21	7,88
<b>Nordeste</b>	733,15	0,89	1,36	7,44
Maranhão	788,99	4,79	5,15	9,15
Piauí	731,66	0,32	4,52	8,59
Ceará	720,25	0,14	0,26	7,64
Rio Grande do Norte	694,64	0,19	0,53	7,79
Paraíba	724,8	0,28	0,52	7,73
Pernambuco	719,76	0,34	0,57	6,58
Alagoas	746,62	0,2	0,28	6,67
Sergipe	689,47	0,04	0,14	6,2
Bahia	733,03	0,27	0,43	6,19
<b>Sudeste</b>	810,01	0,12	0,28	6,84
Minas Gerais	745,93	0,05	0,18	8,06
Espírito Santo	684,96	0,08	0,24	6,41
Rio de Janeiro	849,58	0,31	0,51	6,7
São Paulo	842,7	0,08	0,25	6,47
<b>Sul</b>	754,17	0,23	0,37	6,43
Paraná	764,7	0,13	0,26	6,56
Santa Catarina	757,51	0,18	0,38	7,49
Rio Grande do Sul	733,28	0,45	0,54	5,73
<b>Centro-Oeste</b>	756,83	0,22	0,44	8,84
Mato Grosso do Sul	752,43	0,54	0,67	8,37
Mato Grosso	759,44	0,03	0,07	9,53
Goiás	727,79	0,34	0,81	9,26
Distrito Federal	796,95	0,12	0,28	7,32

Fonte: IBGE.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

**Gráfico 2 - Salários, Materiais e Custo Médio na Construção Civil Estadual**  
 Variação da média móvel 3 meses contra o mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

**Instituto Jones dos Santos Neves**

**Coordenação Geral**  
 Ana Paula Vitali Janes Vescovi  
 Diretora-presidente

**Elaboração**  
 Victor Nunes Toscano  
 Coordenador de Conjuntura e Comércio Exterior –  
 Rede de Estudos Macroeconômicos – MACRO

**Editoração**  
 João Vitor André  
 Coordenador de Editoração –  
 Estudos Econômicos